

MOÇÃO Nº 12.125/2010

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES AO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU PELA PASSAGEM DO SEU ANIVERSÁRIO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA faz inserir, na ata dos seus trabalhos, Moção de Congratulações ao município de Morro do Chapéu neste importante momento de comemoração do seu 101º. aniversário de emancipação política, no próximo dia 08 de agosto.

A povoação do território do Município deu-se através dos jesuítas e dos bandeirantes, no início do século XVI. O bandeirante Gabriel Soares de Souza foi o primeiro a explorar a região com objetivo de descobrir minas. Mais tarde, o bandeirante João Coelho de Souza, procurando uma entrada para o Rio São Francisco, alcançou as cabaceiras do rio Utinga e subindo a serra da Boa Esperança, avistou um monte que denominou “Morro do Chapéu”, por ter o formato de um chapéu com abas caídas.

Diversas histórias afirmam que, em 1551, quando os jesuítas exploraram as matas do Sincorá, por conseguinte as Cabaceiras do Paraguaçu, foi explorado o rio a que deram o nome de Riachão de Utinga e, por ter uma área de solo fértil, alguns exploradores fixaram-se fazendo plantações. Entretanto, o principal e definitivo fator do povoamento do município foi a concessão de uma grande área de terras ao 6º. Conde da Ponte João Saldanha da Gama de Mello e Torres, por D. Fernando José de Portugal, com a finalidade de promover tal povoação. A partir daí foram fundadas as seguintes fazendas: Morro (conhecida hoje por Morro Velho), Olho D’Água, Canabravinha, Tapera, Santo Antônio, São Rafael, Jaboticaba, Morrinhos e Gurgalha.

O colono Manoel Ferreira dos Santos adquiriu terras do 6º. Conde da Ponte e, com seus filhos fundaram a Fazenda Gameleira. Contudo o maior colonizador da época foi Antônio Guedes de Brito, que possuía 160 léguas de terras, contadas de Morro do Chapéu até as águas do rio das Velhas. Em 1724, iniciou a exploração do ouro na freguesia de Jacobina e também já se desenvolvia a criação de gado no território.

Em 1795, o missionário capuchinho Frei Clemente Adorno, em missão de catequese, chegou à fazenda Morro e, por sua iniciativa, edificaram uma capela na fazenda Gameleira, pertencente a Antônio Ferreira dos Santos, que muito contribuiu para a edificação da Capela de Nossa Senhora da Graça, doando um terreno como patrimônio, onde hoje situa-se a igreja matriz. Em 1823, a população aumentou devido a vinda dos portugueses refugiados da perseguição dos Nacionais, resultante das lutas da Independência do Brasil, os quais aí estabeleceram fazendas de gado.

A construção da Capela de Nossa Senhora da Graça foi concluída em 1834, ocasião em que o pequeno povoado foi elevado à condição de freguesia, pela lei provincial nº. 67 de 1º. de junho de 1838, sob o órgão de Nossa Senhora da Graça, desmembrando-se da freguesia de Santo Antônio de Jacobina, tendo como seu primeiro vigário o Pe. Francisco Gomes de Araújo.

A Lei Provincial nº. 933, de 7 de maio de 1864, elevou Morro do Chapéu à categoria de Vila, sendo formada pelas freguesias de Nossa Senhora da Graça e de Mundo Novo. Mais tarde, através da Lei Estadual nº. 751, de 08 de agosto de 1909, a Vila de Morro do Chapéu foi elevada à categoria de cidade.

O Município de Morro do Chapéu faz limites com Utinga, Cafarnaum, América Dourada, João Dourado, São Gabriel, Sento Sé, Ourolândia, Bonito, Miguel Calmon, Várzea Nova, Piritiba e Tapiramutá.

Sua população atual é de aproximadamente 36 mil habitantes, situando-se no Piemonte da Chapada Diamantina. A cidade de Morro do Chapéu é conhecida como a “Suíça Brasileira”. A temperatura média anual varia entre 15,5°C e 24,10°C e seu clima é do tipo seco a sub-úmido e semi-árido.

A principal atividade econômica é a agropecuária, pois suas terras estão aptas à cultura do café, feijão, milho, mandioca, mamona, sisal, fumo, soja, algodão, hortifrutigranjeiros, dentre outras, e, na pecuária a criação de bovinos, equinos, caprinos, ovinos e muares. Destacando-se também na atividade da floricultura, pois é considerado o maior produtor de rosas e copo-de-leite, com avanços significativos para o crisântemo, cravo, entre outras.

Na exploração de seus encantos naturais, os visitantes podem conhecer as cachoeiras do Ferro Doido, do Agreste, do Ventura, Domingos Lopes, a Fonte Termal do Tareco, Morrão, as Grutas dos Brejões, da Boa Esperança, do Cristal, da Igrejinha, do Morrão e do Buraco do Posidônio, com a presença de flora e fauna, caracterizando Morro do Chapéu como uma cidade turística.

Na religiosidade, são comemoradas as festas em louvor a São Benedito, Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Graças, com procissões seguidas de novenas e missas. Nos festejos culturais podemos referenciar as festas populares, como Argolinhas, Folias de Reis, Micaretas, bem como as famosas cavalgadas e vaquejadas.

Na data maior, em que Morro do Chapéu celebra uma herança e reafirma um sonho, cujas raízes de seus antepassados foram plantadas nessa amável terra, a Assembleia Legislativa da Bahia solidariza-se com seus habitantes, através do Prefeito Cleová Oliveira Barreto, do ex-Prefeito Aliomar da Rocha Soares, do Presidente da Câmara Municipal João Humberto Batista, bem como todos os vereadores, desejando progresso e desenvolvimento socioeconômico.

Dê-se ciência da presente Moção ao Prefeito Municipal e ao Presidente da Câmara Municipal de Morro do Chapéu.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 2010

Deputado Gaban